

TRE / Amapá
Analista Judiciário
Nível Superior
Banca: FCC
Prova realizada no ano de 2006
Colaborador: Henrique Nuno Fernandes

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 12, considere a crônica (Texto I) e o poema (Texto II) que seguem.

Texto I

O jivaro

Um sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.

O Sr. Matter:

Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio:

Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

(Rubem Braga, Recado de primavera)

Texto II

Anedota búlgara

Era uma vez um czar naturalista
que caçava homens.

Quando lhe disseram que também se caçam borboletas
[e andorinhas ficou muito espantado
e achou uma barbaridade.

(Carlos Drummond de Andrade, Alguma poesia)

1. Os dois textos aproximam-se bastante quanto ao sentido de fundo, pois em ambos representa-se uma mesma
- (A) preocupação com a legitimidade: até mesmo o exercício da violência deve obedecer a algum critério.
 - (B) convicção moral: todo ato cruel atinge não apenas a vítima, mas o conjunto da humanidade.
 - (C) atitude arbitrária: a violência do mais forte justifica-se por si, dispensando-se qualquer explicação.
 - (D) norma jurídica: em todo julgamento será garantido ao réu o direito à mais ampla defesa.
 - (E) preocupação com a ética: só se justifica um ato de violência em resposta a uma ação excessivamente violenta.

1. Resposta: A – Nos dois textos nota-se uma preocupação com a legitimidade: até mesmo o exercício da violência deve obedecer a algum critério. Em outras palavras: está de acordo com a razão (= é legítimo) ser violento com o homem (= inimigo explícito, no primeiro texto; inimigo subentendido, no segundo); seria ilegítimo matar o macaco (= não fizera mal algum, no primeiro texto) e borboletas e andorinhas (inofensivas, no segundo texto).

Comentário: As demais opções não encontram apoio no texto.

2. Quanto às normas de concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

- (A) Quem informou ao czar que também se caçam borboletas e andorinhas talvez não suspeitasse que isso causaria reações de espanto.
- (B) Não costumam os chamados homens civilizados considerarem que a caça de borboletas e de andorinhas representem um ato de selvageria.
- (C) As "operações" a que se aludem nessa crônica referem-se à redução de uma cabeça humana a proporções mínimas.
- (D) A violência contra os homens, a quem perseguia como se persegue animais, pareciam ao czar mais natural do que a dirigida contra borboletas e andorinhas.
- (E) Subentendem-se, nas palavras do índio jivaro, que a morte e a redução da cabeça de alguém se dá como represália contra um inimigo.

2. Resposta: A – A alternativa A respeita as normas de concordância. O verbo “informar encontra-se na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito “Quem”; o sujeito de “caçar” é “borboletas e andorinhas”, sujeito paciente (se caçam borboletas e andorinhas – verbo na voz passiva sintética = borboletas e andorinhas = são caçadas – verbo na voz passiva analítica); o verbo “suspeitar” está no singular visto que seu sujeito é oracional (= que isso causaria reações de espanto = ISSO); “causaria” concorda com o sujeito simples “isso”, desse modo fica no singular.

Comentário:

- b) Item Errado – O termo “considerarem” faz parte da locução verbal “costumar considerar”. Sabemos que nas locuções verbais, somente o verbo auxiliar se flexiona; o sujeito dessa locução verbal é “os chamados homens civilizados”, portanto o correto seria: “Não costumam os chamados homens civilizados considerar . O verbo “representar” também apresenta erro – deveria ficar no singular (= represente) para concordar com o núcleo do sujeito “caça” (O que representa um ato de selvageria? Resposta: a caça de borboletas e de andorinhas = sujeito; núcleo do sujeito = caça). **Correção:** *Não costumam os chamados homens civilizados considerar que a caça de borboletas e de andorinhas represente um ato de selvageria.*
- c) Item Errado – O verbo “referir-se” está corretamente flexionado, pois concorda com o núcleo do sujeito ‘operações’ (= As ‘operações’ referem-se); o verbo “aludir” deveria ficar na terceira pessoa do singular, uma vez que está acompanhado do indicie de indeterminação do sujeito “se” (Quem alude às ‘operações’? Resposta: não sabemos, portanto, sujeito indeterminado). **Correção:** *As ‘operações’ a que se alude nessa crônica referem-se à redução de uma cabeça humana a proporções mínimas.*
- d) Item Errado – O verbo “parecer” deveria ficar no singular para concordar com o sujeito “A violência contra os homens”, cujo núcleo é “violência” (= A violência contra os homens parecia); a forma verbal “perseguia” está correta, pois concorda com o sujeito implícito “o czar” (= o czar perseguia os homens); a forma verbal “perseguem” esta incorreta, pois o verbo esta na voz passiva sintética (= verbo transitivo direto, seguido do pronome apassivador “se”, por isso deve concordar com seu sujeito paciente “animais” (como se perseguem animais = como animais são perseguidos). **Correção:** *A violência contra os homens, a quem perseguia como se perseguem animais, parecia ao czar mais natural do que a dirigida contra borboletas e andorinhas.*
- e) Item Errado – O verbo “subentender” deveria ficar no singular para concordar com o sujeito oracional “que a morte e a redução da cabeça de alguém se dão como represália contra um inimigo”; a forma verbal “dá” apresenta erro, já que está na voz passiva sintética, devendo, portanto, concordar com os núcleos do sujeito composto paciente “morte” e “redução” (a morte e a redução da cabeça de alguém se dão = a morte e a redução da cabeça de alguém são dão). **Correção:** *Subentende-se, nas palavras do índio jivaro, que a morte e a redução da cabeça de alguém se dão como represália contra um inimigo.*

3. Tanto o espanto demonstrado pelo índio jivaro quanto o expresso pelo czar naturalista sugerem que

- (A) os regimes totalitários regem-se pelos mesmos princípios.
- (B) a bondade natural é pervertida pelos costumes da civilização.
- (C) os princípios da civilização têm um valor universal.
- (D) as diferenças culturais implicam a relativização dos valores.
- (E) a violência do homem civilizado é maior que a do primitivo.

3. Resposta: D – Tanto o espanto demonstrado pelo índio jivaro quanto o expresso pelo czar naturalista sugerem que as diferenças culturais implicam a relativização dos valores: o que provoca horror a indivíduos de uma cultura pode ser considerado natural para os de outras (aquilo que para o czar naturalista é uma “barbaridade”, para alguém de cultura diferente pode parecer uma atitude natural e vice-versa).

Comentário:

- a) Item Errado – Não se fala em regimes totalitários.
- b) Item Errado – A bondade natural não é pervertida pelos costumes da civilização; o que se mostra nos textos são os valores de cada cultura.
- c) Item Errado – Os princípios da civilização têm um valor relativo, isto é, variam de acordo com a cultura dos povos.
- e) Item Errado – A violência do homem civilizado não é maior que a do primitivo; ela é apenas diferente: para o homem civilizado, é natural ser violento com os animais; já para o homem primitivo, o normal é ser violento com os inimigos ou com quem é mau.

4. No Texto I, a frase “*que fez uma viagem de exploração à América do Sul*” pode ser substituída por esta outra, igualmente correta, que preserva o sentido do contexto:

- (A) numa viagem exploratória da América do Sul.
- (B) tendo incursionado como explorador pela América do Sul.
- (C) ao incursionar à explorada América do Sul.
- (D) numa eventual exploração da América do Sul.
- (E) quando realizava uma viagem pela América do Sul.

4. Resposta: B – A oração “*que fez uma viagem de exploração à América do Sul*” equivale semanticamente a “tendo incursionado como explorador pela América do Sul”.

Comentário: A oração do enunciado do texto I indica que “a exploração foi feita na América do Sul”. As demais opções apresentam sentido divergente do original:

- a) Item Errado – “numa viagem exploratória da América do Sul” = “A América do Sul foi explorada”;
- c) Item Errado – “ao incursionar à explorada América do Sul” = “A América do Sul foi explorada”;
- d) Item Errado – “numa eventual exploração da América do Sul” = “numa casual viagem, a América do Sul foi explorada”;
- e) Item Errado – quando realizava uma viagem pela América do Sul – não se especifica o que foi feito na viagem.

5. A transposição para a voz passiva de uma frase de um dos textos está correta em:

- (A) Foi feita por ele uma viagem de exploração à América do Sul.
- (B) Nenhum mal ele lhe havia feito!
- (C) Uma dessas operações queria ser assistida pelo Sr. Matter.
- (D) Tinha contado a um jornal sua conversa com um índio jivaro.
- (E) A cabeça de um morto sabe reduzir-se até ficar bem pequenina.

5. Resposta: A – **Voz ativa:** *Um sr. Matter, que (sujeito “que” = Um sr. Matter) fez (verbo no pretérito perfeito) uma viagem de exploração (objeto direto) à América do Sul (adjunto adverbial de lugar).* **Voz passiva:** *Uma viagem de exploração à América do Sul (sujeito paciente) foi feita (verbo “ser” no pretérito perfeito + participípio do verbo “fazer”) por um sr. Matter (agente da passiva; por um sr. Matter = por ele).* A frase “Foi feita por ele uma viagem de exploração à América do Sul” corresponde, na ordem direta, a “Uma viagem de exploração à América do Sul foi feita por um sr. Matter.

Comentário: Passagem da voz ativa para a voz passiva analítica:

1. O sujeito agente da voz ativa passa agente da passiva.
 2. O objeto da voz ativa passa para sujeito paciente da voz passiva.
 3. O verbo da voz ativa transforma-se em participípio, precedido do verbo “ser”, no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.
 4. Não sofrem alteração os outros termos da oração.
- b) Item Errado – **Voz ativa:** *Ele (sujeito) não me fez (verbo no pretérito perfeito) nenhum mal (objeto direto).* **Voz passiva analítica corrigida:** *Nenhum mal (sujeito paciente) me foi feito (verbo “ser” no pretérito perfeito + participípio do verbo “fazer”) por ele (agente da passiva).*
- c) Item Errado – **Voz ativa:** *“Quería assistir a uma dessas operações”.* **Observação:** Como o verbo “assistir” no sentido de “presenciar” é transitivo indireto, não admite a voz passiva.
- d) Item Errado – **Voz ativa:** *Um sr. Matter (sujeito) (...) conta (verbo no presente do indicativo) a um jornal (objeto indireto) sua conversa com um índio jivaro (objeto direto).* **Voz passiva analítica corrigida:** *Sua conversa com um índio jivaro (sujeito paciente) é contada (verbo “ser” no presente do indicativo + participípio do verbo “contar”) por um sr. Matter (agente da passiva).*
- e) Item Errado – **Voz ativa:** *um desses que (sujeito “que” = um desses) sabem (verbo auxiliar no presente do indicativo) reduzir a cabeça de um morto (objeto direto oracional) até ela ficar bem pequenina (adjunto adverbial).* **Voz passiva analítica corrigida:** *Reduzir a cabeça de um morto (sujeito paciente) até ela ficar bem pequenina (adjunto adverbial) é sabido (verbo “ser” no presente do indicativo + participípio do verbo “saber”) por um desses (agente da passiva).* **Observação:** Na voz passiva sintética, teríamos: *Sabe-se reduzir (ou Sabe reduzir-se) a cabeça de um morto sabe reduzir-se até ficar bem pequenina.*

6. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre um dos textos:

- (A) O termo “*naturalista*”, empregado no poema, parece referir-se à uma ocupação com a natureza, apesar de que os seres caçados pelo czar tratavam-se de homens.
- (B) O fato de haverem diferenças de forma entre os dois textos não eliminam as semelhanças de fundo que eles sugerem, numa leitura bem comparada.
- (C) O cronista Rubem Braga leu num jornal que um tal de Sr. Matter, numa viagem de exploração, travara um singular e revelador diálogo com um índio jivaro.
- (D) Depreende-se da crônica que o Sr. Matter não consideraria qualquer crueldade do índio a redução de uma cabeça de macaco, ainda que nada de mal o tivesse feito.
- (E) O poema de Drummond se inicia como uma história tradicional, cujo o começo de “*era uma vez*” localiza as ações num tempo em que ainda nem bem se determinou.

6. Resposta: C – A frase da alternativa C está clara e segue a norma culta.

Comentário:

- a) Item Errado – Não há crase antes de “uma” (correlação com palavra masculina: referir-se a um problema); o termo “ocupação” deveria ser substituído por “preocupação”; a forma verbal “tratarem-se” deveria ser substituída por “são”, suprimindo-se a preposição “de”. **Correção** – *O termo “naturalista”, empregado no poema, parece referir-se a uma ocupação com a natureza,*

apesar de que os seres caçados pelo czar são homens (ou apesar de os seres caçados pelo czar serem homens).

- b) Item Errado – **Correção** – O verbo “haver”, no sentido de “existir”, fica obrigatoriamente na terceira pessoa do singular (= haver); o sujeito do verbo “eliminar” tem como núcleo uma palavra no singular – fato –, por isso o verbo fica no singular (= o fato elimina). **Correção:** *O fato de haver diferenças de forma entre os dois textos não elimina as semelhanças de fundo que eles sugerem, numa leitura bem comparada.*
- d) Item Errado – A forma correta do verbo “depreender” é “depreende”; na oração “ainda que nada de mal o tivesse feito”, o vocábulo “o” deveria ser substituído por “lhe”, já que se trata de objeto indireto (ainda que nada de mal lhe tivesse feito = ainda que nada de mal tivesse feito a ele). **Correção:** *Depreende-se da crônica que o Sr. Matter não consideraria qualquer crueldade do índio a redução de uma cabeça de macaco, ainda que nada de mal lhe tivesse feito.*
- e) Item Errado – O pronome “cujo” não admite artigo; a expressão ‘era uma vez’ é aposto especificador de “começo”, por isso não se justifica a preposição “de” entre essa expressão e o substantivo “começo”. **Correção:** *O poema de Drummond se inicia como uma história tradicional, cujo começo “era uma vez” localiza as ações num tempo em que ainda nem bem se determinou.*

7. É adequado o emprego da expressão sublinhada na seguinte frase:

- (A) A barbaridade com cuja se espantou o czar era a caça de andorinhas e borboletas.
(B) A barbaridade à qual serviu ao poeta de tema não costuma espantar os civilizados.
(C) O jornal de cujo o Sr. Matter se valeu para contar sua história foi lido pelo cronista.
(D) A notícia à qual se deparou o cronista estimulou-o a escrever uma crônica.
(E) O índio jivaro, com cuja reação o Sr. Matter não contava, espantou-se com a proposta.

7. Resposta: E – **Oração principal:** *O índio espantou-se com a proposta;* **oração subordinada adjetiva explicativa:** *com cuja reação o Sr. Matter não contava (cuja = sua; ordem direta: o Sr. Matter contava com cuja (sua) reação).*

Comentário:

- a) Item Errado – **Oração principal:** *A barbaridade era a caça de andorinhas e borboletas;* **oração subordinada adjetiva restritiva:** *com que (ou com a qual) se espantou o czar (ordem direta: o czar se espantou com que).* **Correção:** *A barbaridade com que (ou com a qual) se espantou o czar era a caça de andorinhas e borboletas.*
- b) Item Errado – **Oração principal:** *A barbaridade não costuma espantar os civilizados;* **oração subordinada adjetiva restritiva:** *que (a qual) serviu ao poeta de tema (que = a liberdade) serviu ao poeta de tema). Observemos que “o pronome relativo “a qual” é sujeito, por isso não pode haver crase. **Correção:** A barbaridade que (ou a qual) serviu ao poeta de tema não costuma espantar os civilizados.*
- c) Item Errado – **Oração principal:** *O jornal foi lido pelo cronista;* **oração subordinada adjetiva restritiva:** *O jornal de que (ou do qual) o Sr. Matter se valeu para contar sua história (ordem direta: o Sr. Matter se valeu de que (= do jornal) para contar sua história). **Correção:** O jornal de que (ou do qual) o Sr. Matter se valeu para contar sua história foi lido pelo cronista.*
- d) Item Errado – **Oração principal:** *A notícia estimulou-o a escrever uma crônica;* **oração subordinada adjetiva restritiva:** *com que (ou com a qual) se deparou o cronista (ordem direta: o cronista se deparou com que (ou com a qual) = com a notícia). **Correção:** A notícia com que (ou com a qual) se deparou o cronista estimulou-o a escrever uma crônica.*

8. Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

- (A) Nunca ocorreu, ao Sr. Matter, que, um índio jivaro, tivesse qualquer critério para escolher aquele, de quem reduziria a cabeça.

- (B) A curiosidade do explorador Matter, não deixava de ser mórbida, mas por vezes, somos levados a apreciar a crueldade, sem pensar no que, esta, significa para a vítima.
- (C) Certamente, os homens caçados pelo czar prefeririam que este, como outros caçadores, tomasse como alvo apenas alguma borboleta, ou uma andorinha, ou mesmo um macaco.
- (D) Macacos, borboletas, e andorinhas, são, para muita gente, interessantes alvos de caça, mas não para o índio jivaro, nem tampouco, para o czar naturalista.
- (E) Tanto Rubem Braga em sua crônica, quanto Drummond, em seu poema motivam uma ampla discussão, acerca do que se pode ou não classificar, como uma ação bárbara.

8. Resposta: C – A alternativa C está corretamente pontuada: é facultativa a vírgula depois do adjunto adverbial deslocado “Certamente”; a segunda e a terceira vírgula isolam a oração adverbial deslocada (oração comparativa com verbo subentendido); vírgula antes do primeiro “ou” separa os itens da enumeração; a última vírgula, por se tratar da conjunção “ou”, é facultativa.

Comentário:

- a) Item Errado – A expressão “ao Sr. Matter”, por se tratar de objeto indireto, não pode ficar entre vírgulas; não deve haver vírgula após o termo “que”, visto que não se põe vírgula depois da conjunção integrante; não há vírgula depois de “um índio jivaro”, pois essa expressão é sujeito de “tivesse”; a oração “de quem reduziria a cabeça” é adjetiva restritiva – especifica o pronome “aquele, por isso não pode separar-se por vírgula. Correção: *Nunca ocorreu ao Sr. Matter que um índio jivaro tivesse qualquer critério para escolher aquele de quem reduziria a cabeça.*
- b) Item Errado – Não pode haver vírgula depois de “A curiosidade do explorador Matter”, pois não se separa o sujeito do verbo; está correto o emprego da vírgula antes de “mas”, pois as conjunções coordenativas são precedidas de vírgula; o adjunto adverbial “por vezes” ou fica entre vírgulas, ou fica sem vírgula nenhuma; é facultativa a vírgula antes da oração reduzida de infinitivo “sem pensar no”, visto que ela se encontra depois da principal; não há justificativa para a vírgula depois do pronome relativo “que”. Correção: *A curiosidade do explorador Matter não deixava de ser mórbida, mas, por vezes, somos levados a apreciar a crueldade sem pensar no que esta significa para a vítima.*
- d) Item Errado – A primeira vírgula está correta, visto que separa itens de uma enumeração; está errada a vírgula depois de “borboletas”, pois o último elemento da enumeração está precedido do conectivo “e”; é errado usar vírgula depois “andorinhas”, visto que não se separa o sujeito do verbo; a expressão “para muita gente”, adjunto adverbial deslocado estão corretamente utilizadas; está correto o emprego da vírgula antes do termo “mas”, já que se trata de uma conjunção coordenativa; é facultativa a vírgula antes da conjunção “nem”; está errada a vírgula antes de “para” porque a expressão “para o czar naturalista” está ligada a “nem tampouco”. Correção: *Macacos, borboletas e andorinhas são, para muita gente, interessantes alvos de caça, mas não para o índio jivaro nem tampouco para o czar naturalista.*
- e) Item Errado – Não se usa vírgula depois de “crônica” uma vez que a estrutura “tanto...quanto” adiciona um sujeito composto, cujos núcleos são “Rubem Braga” e “Drummond”; também não se emprega vírgula depois de “discussão”, pois o adjunto adverbial iniciado por “acerca” tem natureza restritiva; é errado usar a vírgula para isolar o predicativo “como uma ação bárbara”. Correção: *Tanto Rubem Braga em sua crônica quanto Drummond em seu poema motivam uma ampla discussão acerca do que se pode ou não classificar como uma ação bárbara.*

9. Estão corretas ambas as formas verbais sublinhadas na frase:

- (A) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitui, para muitos homens, uma prática esportiva.
- (B) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitui-se, para muitos homens, uma prática esportiva.
- (C) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitui, para muitos homens, uma prática esportiva.
- (D) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas constitui, para muitos homens, uma prática esportiva.

(E) Alguém entrevistou, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitui, para muitos homens, uma prática esportiva.

9. Resposta: E – Usa-se “interveio”, pretérito perfeito de “intervir”, que se conjuga como “vir”: eu vim/ intervimos, tu vieste / intervieste, ele veio / interveio...; a terceira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos terminados em “uir” é “ui”: ele possui / ele influi, ele constitui;

10. O czar caçava homens, não ocorrendo ao czar que, em vez de homens, se caçassem andorinhas e borboletas, parecendo-lhe uma barbaridade levar andorinhas e borboletas à morte.

Evitam-se as repetições viciosas da frase acima substituindo-se, de forma correta, os elementos sublinhados por, respectivamente,

- (A) não ocorrendo-o - dos cujos - as levarem.
- (B) não lhe ocorrendo - destes - levá-las.
- (C) não o ocorrendo - de tais - levá-las.
- (D) não ocorrendo-lhe - dos mesmos - levar-lhes.
- (E) lhe não ocorrendo - destes - as levar-lhes.

10. Resposta: A – O czar caçava homens, não lhe ocorrendo que, em vez desses, se caçassem andorinhas e borboletas, parecendo-lhe uma barbaridade leva-las à morte.

Comentário:

Primeiro caso – Usam-se as formas “o”, “a”, “os”, e “as” para objeto direto; “lhe” e “lhes” para objeto indireto.

A expressão “ao czar” é objeto indireto, por isso deve ser substituída por “lhe”. Como o verbo “ocorrer está precedido do advérbio “não”, deverá haver próclise: *não lhe ocorrendo*.

Segundo caso – Usa-se “esse”, “essa”, “esses” e “essas” quando nos referimos a termos anteriores: *em vez desses* (o termo “esses” retoma anaforicamente o termo “homens”).

Terceiro caso – O verbo levar é transitivo direto e indireto; como o termo sublinhado é objeto direto, deve ser substituído por “las”, já que o verbo termina em “r”: levá-las.

11. Faça isso com a cabeça de um macaco. (Texto I)

É exemplo de emprego do mesmo modo do verbo grifado acima UM dos verbos que aparecem na frase:

- (A) É necessária a existência de critério que justifique determinados atos de violência.
- (B) Espera-se que ele possa entender as razões de certos costumes em determinadas civilizações.
- (C) Não serão aceitas justificativas, quaisquer que sejam os motivos alegados.
- (D) Saiba que valores devem ser respeitados, em qualquer tempo e lugar.
- (E) Todo explorador desejaria entender como se reduzem cabeças.

11. Resposta: D – A forma verbal “Faça” está no imperativo afirmativo (Faz(e) tu, faça você, façamos nós, fazei vós, façam vocês); na opção D, o verbo também está no imperativo afirmativo (Saiba tu, saiba você, saibamos nós, saibei vós, saibam vocês). Observação: A forma verbal “devem” encontra-se no presente do indicativo.

Comentário:

- a) Item Errado – É = presente do indicativo, justifique = presente do subjuntivo;
- b) Item Errado – Espera = presente do indicativo, possa = presente do subjuntivo;
- c) Item Errado – serão aceitas = futuro do presente indicativo (voz passiva), sejam = presente do subjuntivo;
- e) Item Errado – desejaria = futuro do pretérito, reduzem = presente do indicativo.

12. Quando lhe disseram que também se caçam borboletas e andorinhas... (Texto II)

A frase do Texto I cujo verbo, também grifado, apresenta regência idêntica à do grifado na frase acima é:

- (A) ... que ele tinha contas a acertar...
- (B) Ele não me fez nenhum mal!
- (C) ... que fez uma viagem de exploração à América do Sul...
- (D) ... que sabem reduzir a cabeça de um morto...
- (E) Queria assistir a uma dessas operações...

12. Resposta: B – O verbo “dizer” é transitivo direto e indireto (dizer algo a alguém): Quando lhe (objeto indireto) disseram que também se caçam borboletas e andorinhas (= objeto direto oracional). O verbo “fazer” também foi utilizado como transitivo direto e indireto: Ele não me (objeto indireto) fez nenhum mal (objeto direto).

Comentário:

- a) Item Errado – tinha = transitivo direto (contas a acertar – objeto direto);
- c) Item Errado – fez = transitivo direto (uma viagem de exploração – objeto direto);
- d) Item Errado – sabem = transitivo direto (reduzir a cabeça de um morto – objeto direto);
- e) Item Errado – assistir = transitivo indireto (a uma dessas operações – objeto indireto).